

## ANÁLISE DA INTERVENÇÃO FARMACOLÓGICA EM UM PACIENTE COM ALUCINAÇÕES AUDITIVAS

Marylane da Silva Viana<sup>1</sup>

Johnatan Gonçalves de Sousa<sup>2</sup>

Cristian Roger Gadelha da Costa

Camila Nayane de Carvalho Lima<sup>3</sup>

FAMETRO – Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza

[marylane.viana@aluno.fametro.com.br](mailto:marylane.viana@aluno.fametro.com.br)

Título da Sessão Temática: Estudos de Utilização de Medicamentos

Evento: VI Encontro de Iniciação à Pesquisa

### RESUMO

O transtorno mental observado no prontuário em questão é a alucinação, que é uma distorção da percepção sensorial com as mesmas qualidades de uma percepção real, mas sem estimulação externa de um órgão sensorial. Pessoas que apresentam transtornos mentais têm risco duas vezes maior de desencadear a SM (Síndrome Metabólica) em comparação com a população geral. O objetivo geral do estudo consiste em analisar a intervenção farmacológica utilizada no tratamento de um paciente portador de alucinações auditivas, distúrbios metabólicos e suas interações farmacológicas. Trata-se de um estudo de intervenção farmacológica realizado em caso clínico de um paciente internado em uma unidade de Atenção Secundária do município de Fortaleza-CE. A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2017, através de análise dos registros em seu prontuário. A polimedicação pode ser tanto benéfica, quanto maléfica. Esta não deve ser julgada antes de ser analisada previamente, pois a associação de medicamentos muitas das vezes é necessária para se alcançar um efeito terapêutico eficaz, algumas interações podem fazer com que fármacos sejam melhor absorvidos, distribuídos e/ou excretados tornando assim a terapêutica aplicada, singular ao paciente, visando sempre sua melhora ou cura.

**Palavras-chave:** Alucinações. Psicofármacos. Hipertensão Arterial. Diabetes. Polimedicação.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza-FAMETRO. Membro do Grupo de Estudo em Enfermagem na Saúde da Criança (GEESC).

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza-FAMETRO. Monitor bolsista vinculado ao PROMIC na disciplina de Citologia.

<sup>3</sup> Docente na Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza- FAMETRO. Pós-doutora Farmacologia

## INTRODUÇÃO

As alucinações são distorções da percepção sensorial com as mesmas qualidades de uma percepção real, mas sem estimulação externa de um órgão sensorial. Estima-se que aproximadamente 60% a 70% dos portadores desse transtorno e em outras psicopatologias a tenham como sintoma, apesar de sua forte associação com a esquizofrenia, muitos estudos têm demonstrado que a alucinação auditiva pode também ser mensurada na população não psiquiátrica com índices muitas vezes maiores do que todos os transtornos psicóticos combinados (NOBRE *et al.*, 2013).

Ademais, esse transtorno pode repercutir com dificuldades sociais, de saúde e emocionais, aliado ao fato de que pessoas que apresentam transtornos mentais têm risco duas vezes maior de desencadear doenças crônicas como a síndrome metabólica em comparação com a população em geral. Destacam-se entre os fatores de risco: etnia, início tardio e longa duração da doença, tabagismo e uso de antipsicóticos, que impactam significativamente na morbidade e mortalidade desse grupo (FREITAS, *et al.* 2016).

Os antipsicóticos são indicados na esquizofrenia, transtornos delirantes, transtornos bipolar de humor, episódios psicóticos breves, psicoses induzidas por drogas, psicoses cerebrais orgânicas, controle da agitação e agressividade em pacientes com demência e retardo mental. Eles podem ser classificados em típicos e atípicos. Os típicos bloqueiam os receptores dopaminérgicos D2 como mecanismo de ação, e controla os sintomas positivos (ilusão, alucinação, movimentos diferentes e pensamentos confusos), tem maior frequência de efeitos extrapiramidais como a distonia aguda, acatisia, parkosonismo, discinesia aguda e a síndrome neuroléptica maligna. Os atípicos também bloqueiam os receptores dopaminérgicos D2 e os receptores serotoninérgicos 5HT2A, este é responsável pelo controle dos sintomas negativos (depressão, isolamento e omissão) sendo mais eficaz por atuar nos dois sintomas, sendo seus efeitos colaterais o ganho de peso e a síndrome metabólica ( Rang; Dale. 1993)

Baseado nisso o interesse na temática se deu a partir da realização da disciplina de farmacologia aplicada com o exercício de uma proposta de realizar a farmacovigilância em prontuários no campo de estágio da saúde mental. A pesquisa torna-se relevante por mostrar a necessidade de atenção constante aos riscos associados ao possível aparecimento de interações medicamentosas em paciente polimedicados com doenças crônicas.

Sabedores que somos de que a polimedicação é algo comum em situações de internação psiquiátrica surge à pergunta problema: Quais riscos potenciais de interações medicamentosas em um paciente psicótico associado à co-morbididades clínicas?

O estudo consiste em analisar a intervenção farmacológica utilizada no tratamento de um paciente portador de alucinações auditivas, co-morbididades clínicas e suas interações farmacológicas.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de intervenção farmacológica realizado em caso clínico de um paciente internado em uma unidade de Atenção Secundária do município de Fortaleza-CE. A coleta de dados ocorreu no mês de outubro de 2017, através de análise dos registros em seu prontuário. A análise teve enfoque na terapia farmacológica utilizada no tratamento de um paciente internado por alucinações auditivas. Foi utilizado um programa de checagem de interações medicamentosas online (Software online Interações) para confeccionar a *tabela 1*.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os fármacos foram analisados e posteriormente organizados na tabela 1 quanto a sua: classe terapêutica, principais efeitos adversos e interações entre os fármacos utilizados pelo paciente. Foram identificadas interações medicamentosas que flutuam entre leves a graves.

De acordo com prontuário analisado a HAS é a condição que faz o paciente ingerir uma maior quantidade de fármacos, deste modo fármacos como a Espironolactona e a Losartana podem produzir efeitos adversos tais como: aumento de potássio sérico, que na ausência de monitoramento adequado pode resultar em risco de hipercalemia. Por outro lado, a Diabetes Mellitus tipo 2 é um transtorno que necessita de monitoração regular da glicemia de forma mais intensiva haja vista que o Carvedilol pode estar relacionado com piora do controle da glicemia. Assim, a doença psiquiátrica associada a co-morbididades metabólicas representa um desafio para o tratamento farmacológico, que portanto requer mudanças na rotina e na dieta, associadas sempre á prática de exercícios físicos regulares, uso correto das medicações .

*Tabela 1: Fármaco, classe terapêutica, efeitos adversos e interações medicamentosas.*

Fármaco	Classe terapêutica	Principais efeitos adversos	Interação entre fármacos utilizados
Ácido Acetilsalicílico	Antipirético	Distúrbios do trato gastrointestinal superior e inferior.	Ácido Valpróico; Carvedilol; Espironolactona.
Ácido Valpróico	Anticonvulsivante	Ataxia, fadiga, náuseas, sonolência, sedação e tonturas.	Losartano; AAS; Risperidona; Diazepam.
Biperideno	Anticolinérgico	Não contabilizados.	Metformina.
Carvedilol	Antihipertensivo	Anemia, bradicardia, irritação ocular, náusea, diarreia, vômito e dor abdominal.	AAS.
Diazepam	Ansiolítico	Sonolência, cansaço extremo, tontura, confusão e agressividade.	Ácido Valpróico.
Espironolactona	Antihipertensivo	Confusão, tontura, náuseas, função hepática anormal.	Losartano; AAS.
Losartano	Antihipertensivo	Anemia, tontura, hipotensão ortostática	Espironolactona; Ácido Valpróico.
Metformina	Antidiabético	Distúrbios do paladar.	Biperideno.
Risperidona	Antipsicótico atípico	Agitação, insônia, distonia, parkinsonismo, hipertensão, edema, dor e queda.	Ácido Valpróico.

Diante do cenário atual em que as doenças cardiovasculares e as síndromes metabólicas são as que mais ameaçam a vida em todo o mundo, a farmacologia torna-se cada dia mais presente no cotidiano da enfermagem, visto que promover um atendimento eficaz e preventivo quanto aos agravos causados por tais doenças, pode ser decisivo no processo patológico. A farmacovigilância visto o comportamento de polimedicação desses indivíduos deve ter olhar crítico e constante. Softwares online podem ajudar os profissionais de enfermagem a fazer o controle e previsão de interações medicamentosas.

A educação em saúde quanto ao uso dos medicamentos é essencial e deve sempre ser reforçada a cada consulta, seja esta de HIPERDIA, no CAPS e/ou em outras modalidades da rede de atendimentos do SUS. Tecnologias são sempre um meio de facilitação para o entendimento do paciente, quando estes são analfabetos ou com baixa acuidade visual, pode ser utilizado adesivos, *washi tape*, e cores primárias na caixa, estes sempre fazendo ligações aos horários em que os medicamentos devem ser ingeridos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A polimedicação pode ser tanto benéfica, quanto maléfica. Esta não deve ser julgada antes de ser analisada previamente, pois a associação de medicamentos muitas das vezes é necessária para se alcançar um efeito terapêutico eficaz, algumas interações podem fazer com que fármacos sejam melhor absorvidos, distribuídos e/ou excretados tornando assim a terapêutica aplicada, singular ao paciente, visando sempre sua melhora ou cura. A racionalização diante do tratamento farmacológico deve ser uma conduta sempre aplicada para que erros e excessos não venham a ser prejudiciais para o paciente. Diante disto foi realizado um novo aprazamento que otimiza o tratamento e evita interações significativas, respeitando os horários da instituição. Os horários escolhidos foram 09:00, 15:00, 18:00, e os fármacos foram respectivamente, Carvedilol, Losartana e Metformina no primeiro horário, Ácido Valpróico, Biperideno e Espironolactona no segundo horário, Diazepam, Risperidona e Ácido Acetilsalicílico no último horário.

O estudo envolvendo medicações de uso contínuo é vasto campo para pesquisa, visto que estes indivíduos têm sua vida modificada pela dependência de tais medicações e sua rotina, alimentação e exercícios devem ser modificados para complementarem a terapêutica em muitos casos sugerida. Os psicofármacos têm ainda a possibilidade de desenvolver nos pacientes, efeitos extrapiramidais que interferem diretamente na rotina destes.

## REFERÊNCIAS

ALVES, C. R. R.; SILVA, M. T. A. **A esquizofrenia e seu tratamento farmacológico**. Estudos de Psicologia (Campinas), Campinas, v. 18, n.1, p. 12-22, 2001

DALGALARRONDO P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2ª edição. Porto Alegre: Artemd. 2008.

Descritores em Ciências da Saúde: DeCS. ed. rev. e ampl. São Paulo: BIREME / OPAS / OMS, 2018. Disponível em: < <http://decs.bvsalud.org> >. Acesso em 11 set. 2018.

FREITAS. P. H. B. *et al.* **CIENCIA Y ENFERMERIA**. Minas Gerais. 2016.

GUIMARAES, A. N. *et al.* **Tratamento em saúde mental no modelo manicomial (1960 a 2000)**: histórias narradas por profissionais de enfermagem. Texto contexto – enfermagem. Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 361-369, 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n2/v22n2a12.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2018.

LIEBERMAN, J. A; First, M. B. **Psychotic Disorders**. The New England Journal of Medicine. New York. Disponível em: < <https://www.nejm.org/doi/10.1056/NEJMra1801490>>. Acesso em: 20 set. 2018.

NOBRE, N. S.; CORTIANA, S. ; ANDRADE FILHO, A. S. A neurociência das alucinações auditivas. Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria, Salvador, n.17, pp. 34-40, 2013. Disponível em: < <https://rbnp.emnuvens.com.br/rbnp/article/view/6/6>>. Acesso em: 11 set. 2018.

Rang, H.P.; Dale, M.M.: **FARMACOLOGIA**, Ed. Guabanara Koogan AS. 2 a . edição, 1993.

Sistema web para checar interações medicamentosas [Internet]: Interações Medicamentosas; c 2008-2012. Disponível em <<http://interacoesmedicamentosas.com.br>>. Acesso em 28 out. 2017.